



ANO: 15 Nº 17 2013.03.04

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES
DOS SERVIÇOS GERAIS DA SAÚDE

BIT S.G.S.

ÍNDICE

Mensagem aos Associados

As Nossas Delegações

A Voz dos Associados

Informações Relevantes

Apoio Jurídico

Assembleia Geral

CONTACTOS

Website: www.atsgs.pt

Direcção: direccao@atsgs.pt

Telefone Sede: 223 706 246

Tel: 917 269 203 / 917 269 211

Delegação Regional Norte

Email: norte@atsgs-pt

Tel: 917269337

Praça Sousa Caldas
nº 15 R/C 4400-138- Vila
Nova de Gaia.

Delegação Regional Centro

Email: centro@atsgs-pt

Tel: 917269138

Delegação Regional Sul

Email: sul@atsgs-pt

Tel: 917269134

Rua de S. Lázaro nº166, 1º
esq. sala 7 - 1150 Lisboa

MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

“Apunhalados, Traídos e Amordaçados”



Cá vai um importante e relevante contributo para os **Vendilhões do Templo** que nos têm enganado, dizem custe o que custar, ai aguenta, aguenta e que a corda ainda pode esticar mais.

Não continuem com ar estúpido, mafioso, sonso e desavergonhado, a fazer deste **Nobre Povo Português**, ignorante, tonto e parvo.

Não subestimem um povo triste, desmotivado e sofredor, que respeita e não é respeitado, mas que começa a ter conhecimento das vergonhosas traições de que está a ser vítima.

Desiludam-se, pois estamos de olhos bem abertos, atentos e vigilantes, dispostos a fazer tudo, incluindo sacrificar a própria vida, para mudar o rumo destes dramáticos e lamentáveis abusos de poder.

Desemprego galopante, ataque feroz e sem memória aos Funcionários Públicos, destruição da saúde, educação, segurança social, guerra às forças militares e militarizadas, jovens aconselhados a emigrar, povo envergonhado, famílias derramando em silêncio lágrimas de raiva e revolta, pessoas a morrer de fome, um País falido de pedintes e com miséria total e insuportável.

Multinacionais, holdings, bancos, vendilhões do templo, são os verdadeiros donos do FMI, BCE e CE, que estão a aguardar para agir escondidos nas tocas e nos bastidores, como abutres e aves de rapina, para que as empresas entrem em falência e serem absorvidas a preços de saldo, aumentando o desemprego, a miséria, fome e destruição dia após dia, com mais gravidade.

Pobres representantes do povo que os elegeram e que tão rapidamente o esquecem, desrespeitam, ignoram, amordaçam, roubam e atraçoam. Tenham vergonha nessa cara, sem ética e moral, pois Portugal e os Portugueses, já não vos suportam mais, desapareçam enquanto têm tempo, deixem-nos em paz.

Estamos na Quaresma e aproxima-se a data em que Jesus Cristo no Monte Calvário representando o seu povo, crucificado numa cruz cravado de espinhos e prestes a morrer, disse:

“MEU DEUS, MEU DEUS, PERDOAI-LHES PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM”

Deus pode perdoar, Portugal e os Portugueses, nunca vos perdoarão.

O Conselho Directivo

“Os Vendilhões do Templo”

*Neste mundo, e, se puderes,
Acode a toda a desgraça
E não faças a ninguém
Aquilo que tu não queres
Que, por mal, alguém te faça.*

*Fazer bem não é só dar
Pão aos que dele carecem
E à caridade o imploram,
É também aliviar
As mágoas dos que padecem,
Dos que sofrem, dos que choram.*

*E o mundo só pode ser
Menos mau, menos atroz,
Se conseguirmos fazer
Mais pelos outros que por nós.*

*Quem desmente, por exemplo,
Tudo o que Cristo ensinou.
São os vendilhões do templo
Que do templo ele expulsou.*

*E o povo nada conhece...
Obedece ao seu vigário,
Porque julga que obedece
A Cristo — o bom doutrinário.*



*Acho uma moral ruim
trazer o vulgo enganado:
mandarem fazer assim
e eles fazerem assado.*

*Sou um dos membros malditos
dessa falsa sociedade
que, baseada nos mitos,
pode roubar à vontade.*

*Esses por quem não te interessas
produzem quanto consomes:
vivem das tuas promessas
ganhando o pão que tu comes.*

*Não me deem mais desgostos
porque sei raciocinar...
Só os burros estão dispostos
a sofrer sem protestar!*

*Esta mascarada enorme
com que o mundo nos aldraba,
dura enquanto o povo dorme,
quando ele acordar, acaba.*

O Conselho Directivo

AS NOSSAS DELEGAÇÕES

“Saber ser, saber estar, saber fazer”

Caros colegas, somos o segundo sector mais representativo no Serviço Nacional de Saúde e a nossa imagem conta cerca de 95% para o primeiro impacto que qualquer pessoa tem ao contactar connosco, por isso devemos ter: Uma boa postura, comportamentos adequados, conhecimentos das nossas competências, e não ir além daquilo que são as nossas funções. Se nós transmitirmos uma imagem digna, os utentes / doentes, terão a maior confiança e respeito em nós Assistentes Operacionais, quando lhes prestamos cuidados muito técnicos e específicos com dedicação, empenho e humanização. Actualmente, com a evolução sócio cultural, as exigências são cada vez maiores por parte do mundo empresarial, em que se tornaram os Hospitais. Deixo aqui um apelo aos colegas, façam o RVCC até ao 9º ou 12º ano, não é nada complicado, são conhecimentos de competências baseados em vivências profissionais e escolares, assim enriquecem tanto a nível pessoal como profissional. Lembrem-se que os jovens que vão entrando para a nossa profissão, possuem maiores habilitações, um elevada capacidade de evolução e aprendizagem. Não devemos parar no tempo, pois chegou a altura de mudarmos as nossas práticas, atitudes e comportamentos, só assim conseguiremos atingir os nossos objectivos com recurso à nossa valorização pessoal e profissional, para que a nossa profissão seja reconhecida pelos nossos saberes, sem nunca esquecer que o doente está acima de tudo e é a razão da nossa existência.

Zulmira Ribeiro, Delegação Regional Norte

“NÃO HÁ MACHADO QUE CORTE A RAIZ AO PENSAMENTO...”



Dizia o poeta Carlos Oliveira e cantava Manuel Freire (o mesmo da “Pedra Filosofal”), há mais de quarenta anos.

Muitas coisas mudaram desde então. Outras não. Das piores é o facto de não mudar o aproveitamento que o poder faz de um povo iletrado, mal informado, enganado, manipulado, iludido por máquinas de propaganda que o atemoriza e que lhe condiciona o pensamento.

Pretende-se fazer crer que a culpa das crises económicas é originada pelo excesso de regalias dos trabalhadores. Se estas forem retiradas, o Estado poupa e o país enriquece.

O objectivo é fundamentalmente transferir para o sector público, para o povo em geral e para os trabalhadores a responsabilidade do pagamento das dívidas dos capitalistas. Fazer o povo aceitar a pilhagem dos seus bens na crença de que dias melhores virão mais tarde. Destina-se também a facilitar a privatização dos bens públicos, “emagrecendo” o Estado, logo “poupando”, sem referir que esses sectores eram os mais rentáveis do Estado, cujos lucros futuros se perdem desta forma.

Na verdade, constata-se que estas políticas conduzem, ano após ano, a uma empobrecimento das receitas do Estado e a uma diminuição dos direitos e do nível de vida dos povos, que antes estavam assegurados por elas.

Exemplo acabado desse tipo de actuação são os artistas que governam esta terra. Criados subservientes do capital financeiro nacional e estrangeiro, roubam o povo para pagar os desmandos de ricos e poderosos que nunca hesitaram em secar o tecido produtivo em nome do lucro imediato, da ostentação e do luxo.

Mesmo aqueles que ainda há pouco acreditavam que eram possíveis algumas mudanças através da negociação, da boa fundamentação de propostas, da razoabilidade na troca de argumentos e, sobretudo, da boa-fé, se desiludiram: com este governo já nada é possível.

É por isso que a contestação ao (des)governo deixou de ser apenas obra dos “do costume”. Tornou-se num avassalador movimento transversal a toda a sociedade que grita em uníssono: DEMISSÃO!

Não é possível ficar à espera do fim do mandato desta quadrilha. É imperioso empurrá-los. A eles, à Troika, ao capital, a todos os exploradores. É necessário criar barreiras ao assalto da barbárie capitalista, e inverter a situação, apresentando claramente outras soluções políticas, combatendo o obscurantismo pelo esclarecimento, mobilizando e organizando os trabalhadores.

Março de 2013

Nelson Raleiras, Delegação Regional Sul

A VOZ DOS ASSOCIADOS

“O Solitário desceu à terra”



Companheiros, colegas e amigos.

Pedi dispensa a S. Pedro para descer à terra e partilhar convosco a minha desilusão, tristeza, revolta e indignação.

Andei por todo o País nas manifestações da plataforma dos indignados” **que se lixe a troika” os betinhos, os gaspares, os relvas, os coelhos engaiolados e já moribundos.**

Senti tristeza, porque contava encontrar os meus companheiros, colegas e amigos Encarregados e Assistentes Operacionais na manifestação, o que não aconteceu.

Indignação, porque o Ministério da Saúde continua a não dar importância relevante às funções que exercemos e a não dar resposta à regulamentação, reconhecimento e certificação das nossas competências.

Revolta, porque ainda não nos foi atribuída uma profissão, apesar do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde já ter sido publicado em Diário da República.

Uma das frases que mais ouvi foi “ **a saúde não se vende, defende-se**”.

Vocês têm que se manifestar, virem para a rua, defender o Serviço Nacional de Saúde, a vossa profissão e dizer basta.

Hoje os médicos, resignaram às sua funções, pois não podem agradar a Deus e ao diabo, não podem trabalhar em simultâneo no público e no privado.

Os enfermeiros, assumem as competências dos médicos e administrativos, deixando de exercer a profissão de estar ao serviço do doente, para a qual fizeram juramento de honra. Hoje descansam e divertem-se à frente dos computadores, haja respeito e vergonha e exerçam a sua função.

Os Assistentes Operacionais, são mão de obra barata e fazem tudo o que é assistência ao doente, sem que ninguém os reconheça e respeite.

Afinal, quem dá os banhos a doentes dependentes e não dependentes, quem dá alimentação geral e por sonda, quem

efectua medição de diureses, substituição e colocação de sacos colectores de urina, coloca e retira arrastadeiras, posiciona doentes, distribuição e administração de medicamentos não injectáveis (para já), higiene e conforto ao doente, esterilização e desinfeção de equipamentos técnicos muito específicos.

Por tudo isto chego à conclusão que os Assistentes Operacionais, hoje são os verdadeiros enfermeiros e recebem um miserável salário.

Basta de mão de obra barata, de serem escravos e de não serem respeitados, nem considerados como parte integrante e fundamental do Serviço Nacional de Saúde.

Como sempre, termino a minha passagem pela terra, deixando alguns conselhos:

- Continuem a lutar pelo reconhecimento da vossa profissão.
- Tenham cuidado com os oportunistas e com as escolas profissionais que proliferam por todo o País, como cogumelos a vomitar cursos de Técnico Auxiliar de Saúde e outros da área, para viverem e enriquecerem à vossa custa. Estejam muito atentos e vigilantes a esta nova vigarice, depois não digam que o Solitário não vos avisou.
- Recusem o exercício de funções de uma profissão para a qual não são reconhecidos e remunerados e que as mesmas sejam exercidas pelos enfermeiros que passam o tempo nas escolas a dar formação de TAS e que no actual contexto não vos serve para nada.
- Que os Sindicatos exijam mais e falem menos, porque alguns dos seus representantes não sabem o que fazem, nem o que dizem.
- Que a vossa Associação continue a ser persistente com os governantes, para que estes regulamentem e reconheçam a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde.

Vou continuar a andar em espírito por aí, com a mensagem de que “o povo é quem mais ordena” e que se lixe a troika e os troikos que a apoiam e lhes prestam vassalagem.

Brevemente voltarei.

oirátiles

A Associação não é minha, mas sim de todos nós

Olá colegas. Muito prazer eu tive em fazer parte dos Órgãos Sociais desta Associação.

Muito trabalho, muito amor à camisola eu mostrei. Fiz parte durante uns bons e tortuosos oito anos, desta equipa que sempre respeitei e fui respeitada. Comecei por fazer parte do Conselho Fiscal, seguiu-se o cargo de Coordenadora Regional da Delegação Norte e ao mesmo tempo, primeira Vogal da Direcção da nossa Associação.

Muitos amigos eu fiz ao longo deste percurso. Alguns associados tenho o prazer de conhecer pessoalmente, outros por força das circunstâncias não.

Não sou pessoa de desistir a meio de nada. Cada obstáculo que se me depara, eu enfrento-o, e batalho para o conseguir ultrapassar.

Mas neste momento, não consigo continuar a fazer parte desta equipa. Motivos de força maior levam a retirar-me dos cargos que até ao momento eu exercia.

À equipa que continua nesta labuta, desejo as maiores felicidades. Aos sócios peço que não desistam dos sonhos e do futuro. Espero que tragam novos associados, pois sem vós, não existe Associações ou Sindicatos, e como é bom de se ver, precisamos deles, mas sou obrigada a dizer e a querer mais pra a nossa Associação, que é o um “bichinho” de muita estimação para mim. Não desistam e como a D. Idalina Pereira diz:

“A Associação não é minha, mas sim de todos nós. Participa e faz novos sócios.”

A todos, eu desejo um bem haja, e em especial ao Sr. António Pinto, Presidente da Direcção e ao Sr.. António Carvalhosa, Secretário Nacional da A.T.S.G.S., os quais eu muito prezo.

Sem mais, fica aqui o meu forte abraço.

Laura Rocha

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Agradecimento

A Coordenadora da Delegação Regional Norte e 1ª Vogal Efectiva do Conselho Directivo da ATSGS Laura Rocha, assim como o Presidente do Conselho Fiscal Fortunato Álvaro, apresentaram o pedido de demissão, cujos motivos entendemos, respeitamos e aceitamos. No entanto, não podemos esquecer e enaltecer todo o contributo, empenho e dedicação prestado à Associação durante vários anos. Por tais factos, vai nosso respeito, reconhecimento, consideração estima e admiração, com um profundo e sincero muito obrigado e que continuem a dar o seu contributo para o fortalecimento da vossa Associação. Continuem a contar com o nosso apoio, nós contamos com a vossa ajuda.

O Conselho Directivo



Informação

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, continua na sua Missão, Visão, Valores e objectivos, a efectuar reuniões com o Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde e Administrações Regionais de Saúde do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, para que a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde, seja regulamentada, reconhecida, certificada e valorizada.

Dos resultados dessas reuniões, daremos informação em tempo oportuno.

O Conselho Directivo

APOIO JURÍCO

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, dá apoio Jurídico gratuito aos seus Associados, quando solicitado ao Conselho Directivo.

Para o efeito, os Associados deverão enviar os pedidos de apoio para a Sede Nacional na Praça Sousa Caldas, n.º 15 R/C, 4400 – 138 – Vila Nova de Gaia.

Contactos

Email: direccao@atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 917 269 203 – 917 269 211



Os Serviços Jurídicos da nossa Associação, têm solucionado todos os problemas laborais que foram colocados, com elevado sucesso para os associados.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, convoco todos os Associados da A.T.S.G.S. para a Assembleia Geral, que terá lugar na Sede da ATSGS, Praça Sousa Caldas n.º 15 R/C, em Vila Nova de Gaia, às 8,30 horas no dia 30 de Março de 2013, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Discussão e aprovação do Relatório de Contas de 2012 e parecer do Conselho Fiscal.**
- 2. Outros assuntos de interesse da Associação.**

Se à hora marcada não se encontrarem presentes mais de um terço dos associados, a Assembleia Geral terá início uma hora e trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Vila Nova de Gaia, 02 Março 2013

O Presidente da Assembleia Geral

José Maria Abreu da Silva